

25/05/2010

FACULDADE IPIRANGA

JOYCE ELIZETE DO CARMO BOTELHO

ORIENTADORA: ÉRIKA AMORIN

**“AS ENTRELINHAS DA IDENTIDADE CULTURAL” DOS
CERAMISTAS DO PARACURI-ICOARACI NA IMPRENSA**

(1990-2010/1^ª)

BELÉM-PA

2010

APRESENTAÇÃO

- **O desígnio desta monografia prioriza a análise sobre as manifestações culturais e ardilosas de (re) construir, a história dos ceramistas do pólo cerâmico do Paracuri. O desígnio foi identificar, nas olarias e ruas do bairro, maneiras próprias de representação cultural do lócus, a riqueza, talento, especialidade, o simbolismo e a criatividade como também a pobreza da maioria, ponderando também o desprezo das autoridades competentes. O método e abordagem desenvolvida na pesquisa têm como recortes de entrevistas, revistas, jornais, folders turísticos. E base teórica referentes, a cultura, identidade, tradição, símbolos e imaginário popular. Após a coleta de dados verificou-se a influência dos meios de comunicação de massa; do mercado consumidor sobre as confecções e vendas dos artefatos cerâmicos do pólo do Paracuri e o processo de extinção do grupo. Possibilitando abrir leque entre comunidade ceramista e a imprensa em torno da "identidade cultural marajoara e seus respectivos atores sociais". Percebe-se a importância do seu reconhecimento e valorização enquanto fruto da historicidade cultural da Amazônia paraense.**

25/05/2010

CAPITULO I

“IDENTIDADE”

“Nas sociedades tradicionais, o passado é venerado e os símbolos são valorizados porque contêm e perpetuam a experiência de lidar com o tempo e o espaço, inserindo qualquer atividade ou experiência particular na continuidade do passado, presente e futuro, os quais, por sua vez são estruturados por práticas sociais recorrentes”. (HALL, 2006, p. 14)

“CULTURA HÍBRIDA”

“Sobretudo, nas sociedades complexas, em que a oferta cultural é muito heterogênea, coexistem vários estilos de recepção e compreensão, formados em relações dispareas com bens procedentes de tradições cultas, populares e massivas. Essa heterogeneidade se continua nas sociedades latino-americanas pela convivência de temporalidades históricas distintas” (CANCLINI, 2003, p. 219)

“ IMAGINÁRIO POPULAR ”

“Os Estados nacionais, os regimes políticos e as relações econômicas se transformam, trazendo em seu bojo uma radical discussão dos conceitos de história, de cultura, de representação, de sociedade, numa relação dinâmica entre práticas e os imaginários que fornecem opções históricas e, em outros momentos, delas se alimentam.” (MONTENEGRO, 1994, p. 10)

CAPÍTULO II

“A INTERNALIZAÇÃO DA ARTE MARAJOARA À PATRIMÔNIO CULTURAL”

“a minha mãe é de Afuá, que uma das ilhas do Marajó e o meu pai já é de Marapanim, então sangue marajoara nos temos, eu me considero marajoara, em partes, por parte da minha mãe, pelo o que eu faço, pela cultura, pelo costume, um costume que eu considero é gostar de peixe, pra mim não tem nada melhor do que comer peixe, gosto de ta pescando, e quando eu tenho folga lá estou eu pescando”. (ENTREVISTA : com ceramista Cristovão; Em:

01/04/10)

25/05/2010

“Artesanato do Pará, um pedaço que você leva da Amazônia pra casa”. (FONTE: GUIA DE BELÉM, junho/julho, 2004)

**“O mercado aprecia inovações, nos alerta para a necessidade de preservação da identidade cultural da Amazônia, presente nos materiais, traços e grafismo nas peças”. (FONTE: ‘ O LIBERAL’:
25/04/99)**

**“Icoaraci: a arte cerâmica indígena amazônica encontrada em Icoaraci, onde famílias inteiras sobrevivem da confecção de peças em argila. Mas não só a tradição ceramista. Há uma diversidade de artesãos que se inspiram na herança indígena para confeccionar os artefatos. (FONTE: www.soscompras/artes-artesanato; acesso:
03/04/10)**

25/05/2010

“A ARTE CERÂMICA DE ICOARACI: ESPECIFICIDADE E COMPLEXIDADE EM PROCESSO SOCIAL PRÁTICO CONTINUADO À EXTINÇÃO”.

ANO	Nº DE PEÇAS	PEÇAS VENDIDAS	PEÇAS NÃO VENDIDAS	PERCENTUAL DE VENDAS ANUAL
2000	50.000	49.000	1000	99%
2001	52.000	50.000	2000	98%
2002	58.000	56.000	1500	97,4%
2003	48.000	45.000	3000	98,5%
2004	49.500	49.000	500	99%
2005	51.000	49.000	2000	98%
2006	35.000	34.000	1000	99%
2007	27.000	25.000	2000	98%
2008	20.000	18.500	1500	98,5%
2009	10.000	9.800	200	97,46%
2010 (1º SEMESTRE)	8.000	7.500	500	93,75%

Obs: Cálculo realizado com base em relatórios de ceramistas do pólo do Paracuri - Icoaraci.

“A HISTÓRIA CONTADA PELO POVO E A HISTÓRIA DA IMPRENSA”

“O Sr. Raimundo Cardoso e a Sr^a Inês Cardoso, os dois ceramistas que conquistaram projeção no setor. Realizaram um trabalho, há anos para manter a sobrevivência e divulgação de culturas milenares tão pouco reconhecidas. { JORNAL “O LIBERAL”: 03/04/00}

“o nome do Liceu é uma justa homenagem a um dos maiores ceramistas do Brasil, Raimundo Cardoso, que ganhou o título de ‘mestre’ graças ao trabalho realizado durante décadas, levando o nome de Icoaraci a vários pontos do planeta por meio de réplicas minuciosas das cerâmicas marajoara e tapajônica. { RESVISTA: VER-O-PARÁ, 2007. 26-27}

A escola do Liceu, não tem importância na arte cerâmica de Icoaraci. Nenhuma! Porque não dá tempo de aprender, eles têm um estágio lá de três meses, (...) . Eu tenho certeza que não, pois não aparece fruto algum! essa escola tá com atividades mais ou menos uns dez anos. E nunca ouvi falar que de lá saiu um profissional {ENTREVISTA: Ceramista “Doca” Leite, em: 25 / 03 /2010}

CAPÍTULO III

“O CONTAR SOBRE A VIDA, A TRAJÉTORIA E ARTE”.

“Nossa arte já era pra ser reconhecida como patrimônio cultural, assim como o carimbó do Verequete, o direito da gente era de ser reconhecido, através da sociedade como patrimônio cultural. Os nossos governantes nunca se envolveram, dá valor pro nosso trabalho, seria política pra isso, isso vem desde câmara de vereadores, dos deputados, serem sancionado pelo governo, é uma coisa que só o político pode chegar lá. a imagem que as pessoas têm mesmo é que são os índios, não quando eu falo que os marajoaras já morreram a milhares de anos, nós copiamos a arte deles. Então isso é uma coisa muito complexa. Por isso que deveríamos ser reconhecidos, pra saberem da nossa história, porque da cerâmica marajoara” (ENTREVISTA: Ceramista Edivaldo Soares; em 25/03/10)

01/04/2010

A INFLUÊNCIA DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA E DO MERCADO CONSUMIDOR

ANO	MATERIAL IMPRESSO	TURISMO	INTERNET	OUTROS	TOTAL
2000	20%	50%	20%	10%	100%
2001	25%	45%	20%	10%	100%
2002	15%	60%	15%	10%	100%
2003	19%	61%	10%	10%	100%
2004	15%	45%	20%	20%	100%
2005	12%	30%	37%	21%	100%
2006	17%	30%	40%	13%	100%
2007	15%	20%	50%	15%	100%
2008	15%	15%	50%	20%	100%
2009	18%	12%	45%	25%	100%
2010	10%	10%	60%	20%	100%

Fonte: relatórios de contabilidade das lojas dos entrevistados (arquivo pessoal)

25/03/2010

**“UM PORTA VOZ, A QUÊ OU A QUEM
RECORRER PARA PERMANECER ESSA
TRADIÇÃO?”**

**“Eu nunca vi um governante, tanto
governador como prefeito se interessar
por isso. Nós estamos morrendo aqui!
Diminuiu muito os profissionais em
busca de outras oportunidades, então a
tendência é acabar mesmo!**

{ENTREVISTA: Ceramista “Doca” Leite; em: 25 / 03 /2010}

***Promover a união entre os próprios artesãos, formando apenas uma única cooperativa, onde todos os ceramistas do bairro fossem inseridos.**

***Participação ativa do governo do estado do Pará, com incentivos e recursos para os artesãos ceramistas, para adequar as lojas e curso de língua estrangeira para receber os turistas.**

***Criar e ativar programas para inserir a criança desde 5 anos de idade, no processo de atividades culturais da cerâmica ou permitisse através do Ministério do Trabalho e Vara da infância e do adolescente a volta dos aprendizes nas olarias, pois assim, constituiriam herdeiros na “permanência da tradição local”.**

***Repassar para sociedade, confeccionar uma cartilha; fazer um livro; Palestras nas escolas, universidades e outros pontos turísticos, objetivando a participação de todos os “paraenses”, então conhecer o que a cultura; dizer o porquê de não deixar acabar; seus benefícios e contribuições na formação da identidade cultural do paraense.**

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma afinidade que a História tem com a memória, a narrativa a identidade cultural, os sujeitos sociais realizam e valorizam implica no organismo de sua identidade singular e grupal.

As dificuldades enfrentadas para continuar lutando pela sobrevivência marcam a narrativa dos ceramistas do bairro do Paracuri. Para mostrar que as obras feitas por eles, fazem parte da cultura amazônica paraense. As entrevistas narraram os sofrimentos, emoções, significados, conflitos, estabelecem e re-estabelecem o ambiente são características comuns no cotidiano dos ceramistas.

. Busca-se alternativas para recuperar ou não deixar extingui as atividades locais, tradições construídas pelos que já se foram e os que resistem as dificuldades.

, a produção em série de ornamentos em diferentes materiais a "preço baixo". O poder público, por sua vez, negligencia esses conflitos, abrindo caminho para extinção desta "rica pobre arte".